



Encaminhado por: **UPA PET Flamengo**
Med.Vet. Solicitante: **Dr^a. Carolina Dória**
Id. Interna: **260775**

Paciente: **Haca**

Id. Externa: **46938**

Espécie: **Felina**

Raça: **PCB**

Sexo: **F**

Idade: **10 anos**

Responsável: **Thais Costa do Amaral Ribeiro**

Análise macroscópica:

Fragmento irregular de pele, medindo aproximadamente 0,5 cm no maior eixo, de coloração pardo-clara a acastanhada, superfície parcialmente irregular. À secção, apresenta parênquima macio a levemente firme, homogêneo.

Análise microscópica:

A amostra é composta por fragmento de pele exibindo epiderme com acantose irregular moderada, associada a áreas de erosão superficial e discreta espongiose. Observa-se exocitose inflamatória leve. Não há evidência inequívoca de acantólise nas secções avaliadas.

Na derme superficial a média, nota-se infiltrado inflamatório misto, predominantemente linfoplasmocitário, com presença de neutrófilos em menor quantidade, distribuído de forma multifocal a coalescente, com padrão principalmente perifolicular e intersticial. Há discreta a moderada fibrose dérmica, caracterizando processo crônico.

Os anexos cutâneos encontram-se preservados, porém frequentemente envolvidos pelo infiltrado inflamatório. Não se observam estruturas compatíveis com agentes infecciosos nas colorações de rotina. Não há evidência de proliferação neoplásica.

Trata-se de amostra incisional, não sendo possível avaliação de margens histológicas.

Conclusão histomorfológica:

Dermatite inflamatória crônica mista, superficial, de padrão perifolicular, associada a erosão.

Comentário:

Os achados histomorfológicos indicam processo inflamatório cutâneo crônico, sem evidência de neoplasia. O padrão observado, especialmente a distribuição perifolicular e o predomínio linfoplasmocitário, é compatível com dermatopatias inflamatórias crônicas, podendo incluir etiologia imunomediada, como pênfigo foliáceo em fase modificada ou sob efeito de tratamento, nos quais a acantólise pode não estar evidente.

Processos infecciosos, incluindo dermatofitose inflamatória ou piodermite crônica, não podem ser completamente excluídos apenas pela avaliação histológica, sendo recomendada correlação com exames complementares.

Nota fixa: É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498

vmatologiaveterinaria@gmail.com

Rio de Janeiro, 18 de março de 2026.



Resultado Histopatológico

Encaminhado por: **UPA PET Flamengo**
Med.Vet. Solicitante: **Dr^a. Carolina Dória**
Id. Interna: **260775**

Paciente: **Haca**

Id. Externa: **46938**

Espécie: **Felina**

Raça: **PCB**

Sexo: **F**

Idade: **10 anos**

Responsável: **Thais Costa do Amaral Ribeiro**

Sugere-se, conforme o contexto clínico, a realização de colorações especiais (PAS, Grocott), cultura fúngica, citologia de lesão ativa e, se necessário, nova biópsia de área não ulcerada e representativa. A imunofluorescência direta pode ser considerada em casos com forte suspeita de dermatopatia imunomediada.

Nota fixa: É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498

vmpatologiaveterinaria@gmail.com

Rio de Janeiro, 18 de março de 2026.